

# MÍDIA NACIONAL NO CONTEXTO REGIONAL E GLOBAL: UMA QUESTÃO TECNOLÓGICA?

Anamaria Fadul<sup>1</sup>

## Novo Cenário da Mídia

O texto apresentado por Cosette Castro traz para a discussão uma série de importantes problemas no panorama da mídia brasileira e internacional. Entretanto, gostaria de acrescentar alguns pontos para a discussão, como forma de ampliar o debate.

A partir das mudanças nas áreas da economia e das tecnologias de informação e comunicação a autora vai examinar as mudanças ocorridas no panorama internacional com os processos de desregulamentação, concentração, diversificação, e internacionalização da mídia, ocorridos de forma mais intensa, principalmente, a partir dos anos 80. E mais recentemente, a convergência das diferentes mídias representa ainda um tema em aberto, pois se as potencialidades são muitas, o comportamento do usuário tem a última palavra.

Entretanto, esse novo cenário apresenta aspectos diversos de acordo com as regiões. Por exemplo, falar de desregulamentação no sistema rádio-televisivo europeu, norte-americano e brasileiro tem significados diferentes, pois esses sistemas têm histórias muito específicas. O sistema europeu passou nos anos 80 do século passado por um processo que mudou completamente o panorama do rádio e televisão no continente. Nos Estados Unidos, as mudanças introduzidas pela FCC na década seguinte tiveram outras conseqüências. Já no Brasil, a Lei da Cabodifusão e do Capital Estrangeiro teve um outro significado.

Dessa forma, é importante considerar o contexto histórico de cada sistema midiático, pois se as mudanças econômicas e tecnológicas são semelhantes, os impactos são muito diferentes. O exemplo mais importante desse fato foi o impacto da desregulamentação do rádio e da TV na União Européia. Ao passar de um sistema público para um sistema misto, a televisão européia sofreu um processo de desnacionalização que levou à luta contra a hegemonia do audiovisual norte-americano e resultou em uma política do audiovisual, defendida principalmente pela França, que tem profundos impactos até hoje, como se pode ver pela aprovação de uma Convenção sobre a Diversidade Cultural, recentemente aprovada pela Unesco por 148 países.

No Brasil, a televisão enfrenta outros problemas, pois o sistema educacional e cultural, assim como o desenvolvimento econômico, tem importantes reflexos nessa mídia. O mesmo se poderia dizer com relação à mídia impressa.

---

<sup>1</sup> Coordenadora do Núcleo de Pesquisa de Mídia Regional e Global e Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Presidente do Conselho Curador da Intercom.

## **Mídia Regional em Tempos de Globalização**

Ao mesmo tempo em que se observa uma intensificação do processo de globalização da mídia, observa-se também um crescente interesse pela mídia regional. Esse fenômeno tem sido observado não somente no Brasil, como também em muitos países europeus. No Brasil entretanto, os estudos sobre a mídia têm privilegiado mais sua dimensão nacional do que a regional, que ainda é vista a partir da mídia do eixo Rio-São Paulo, traduzindo assim uma ótica etnocêntrica

## **Sociedade em Rede**

Com o surgimento da Internet, o estudo das redes midiáticas ganhou um novo interesse em quase todas as áreas da comunicação e da mídia. Mas as primeiras preocupações com o estudo das redes surgiram na verdade com o surgimento do telégrafo sem fio, pois ele representou um importante papel para o fluxo internacional de notícias. Posteriormente, com a implantação do sistema de microondas e de satélites, foi possível a criação de redes regionais, nacionais e internacionais de rádio e de televisão. Já a Internet trouxe uma outra dimensão ao fluxo de informação e comunicação. Examinar o papel das redes de jornais, rádio, TV e Internet atualmente no Brasil, um país com dimensões continentais, revela-se a cada dia mais necessário. Elas têm contribuído para a construção de uma identidade regional ou ao contrário têm contribuído para uma descaracterização das várias culturas regionais?

As redes podem ser abordadas de diferentes perspectivas, como as redes de infraestrutura, transporte, eletricidade, água, esgoto, de relacionamento, de empresa, de solidariedade social, e também como rede de comunicação que é o que nos interessa. Nesse caso, entram em campo as tecnologias de comunicação, telégrafo, microondas, satélite e internet. Entretanto, o foco privilegiado nas redes digitais, sem que se tenha ainda examinado em profundidade o papel das redes de rádio e TV, pode comprometer os resultados da pesquisa.

As possibilidades e limites da democratização da comunicação através das novas redes, apesar de sua grande atração não pode nos levar a esquecer que a rede, qualquer que seja o suporte, pressupõe antes de mais a produção de conteúdo.

As dificuldades enfrentadas pelo Brasil na área das TICs apresentam um grande agravante, pois o acesso universal à escola é uma política ainda em desenvolvimento e que deveria estar articulada à uma nova etapa: a da educação de qualidade. Não seria correto comparar a situação educacional brasileira com a de outros países desenvolvidos. Mas quando se pensa em países como Argentina e Chile, podem-se perceber a grande distância com o Brasil. Já no século XIX esses dois países tinham políticas de acesso universal à educação.

Nesse contexto, como entender o atual processo de inclusão digital no Brasil? A introdução da televisão também trouxe um problema importante, pois se passava de uma cultura oral a uma cultura da imagem, sem ter passado por uma cultura letrada.

Outro fator que limita a inclusão digital é o econômico. Entretanto, políticas públicas poderiam colaborar para se permitir não somente o acesso público como também o acesso privado.

## **TV: da Massificação à Diversificação**

Não resta dúvida que a TV digital tem uma série de vantagens sobre a TV analógica. Mas será que a mudança tecnológica por si só poderia alterar completamente a relação do receptor com o emissor? Não haveria também a necessidade de se pensar uma política de qualidade da TV, que desse conta também da responsabilidade social dessa mídia no que se refere informação, entretenimento e educação?

Além disso, será que a TV analógica ainda está completamente voltada para a massa anônima, depois de seu profundo processo de segmentação observado nas últimas décadas do século XX?

Como pensar uma nova TV sem uma profunda preocupação com a formação de recursos humanos? A *TV sem Fronteiras*, a proposta da União Europeia para enfrentar a hegemonia do audiovisual norte-americano, teve como importante ponto de partida o incentivo à produção, distribuição e tradução de programas televisivos, assim como a formação de recursos humanos para essa nova realidade. A questão tecnológica, TV de Alta Definição e por satélite era complementar e não um ponto de partida inicial e absoluto.

Quais as estratégias para se procurar impedir o que aconteceu com a TV por assinatura no Brasil: ausência de conteúdo nacional e alto custo das assinaturas?

Qual o papel da Universidade? Será que ela está formando os profissionais adequados aos novos desafios trazidos pelas novas mídias? Qual o espaço de ensino e pesquisa sobre os novos gêneros e formatos da TV Digital? Será que a formação de profissionais antenados com as novas tecnologias, dispensa uma formação para os conteúdos? O surgimento de uma nova tecnologia por si só não muda a qualidade da TV, que depende, antes de tudo, de uma profunda formação cultural, educacional e comunicacional.

## **Bibliografia de Referência**

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues (2001). **TV regional**: trajetória e perspectivas. Campinas: Alínea

CÁDIMA, Francisco Rui. Os media regionais face à TV local. **Revista do Observatório da Comunicação**, 2, Lisboa, nov.2000. p 49-53

CASTELLES, Manuel. A cultura da virtualidade real: integração da comunicação eletrônica, o fim da audiência de massa e o surgimento de redes interativas. In: **A sociedade em rede**: A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p.413-466.

CHAN, Joseph Man: Media internationalization in China: Processes and tensions. *Journal of Communications*, 44(3), Summer, 1994, p.

CHAPARRO ESCUDERO, Manuel. Perspectivas da rádio local em Espanha. Alternativas à globalização. **Revista do Observatório da Comunicação**, 2, Lisboa, nov.2000. p. 9-25.

COELHO, Pedro. A Europa da proximidade. **Revista do Observatório da Comunicação**, 2, Lisboa, nov.2000. p.35-48.

CRUZ, Dulce Márcia. **Televisão e Negócio**: a RBS em Santa Catarina. Florianópolis, Ed.UFSC/FURB, 1996.

FADUL, Anamaria. A internacionalização da mídia brasileira. **Comunicação & Sociedade**, n.30, 1998, p.67-91.

IANI, Octavio. Nacionalismo, regionalismo e globalismo. In: BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (orgs). **Globalização e regionalização das comunicações**. São Paulo: Universidade Federal de Sergipe, 1999. p.29-50.

Lei do capital estrangeiro na mídia é sancionada. **O Estado de S.Paulo**, 24 de dez. 2002, p. A12.

LOBATO, Elvira. Políticos controlam 24% das TV's do país. **Folha de S.Paulo**, 06/08/2001.

LOPES, Felisbela. As notícias regionais no telejornal da RTP: Que serviço público? **Comunicação e Sociedade** 1, Caderno do Noroeste, Série Comunicação, Vol. 12(1-2), 1999, 131-150.

LÓPEZ GARCÍA, Xosé. Repensar o jornalismo de proximidade para fixar os *media* locais na sociedade glocal. **Comunicação e Sociedade**, vol. 4, 2002, p.199-206.

Mais uma lei: desta vez querem tornar obrigatória a exibição de programas regionais na TV. **Veja**, 18 dez. 2002, p.148.

MATTELART, Armand. **A Globalização da Comunicação**. Bauru, EDUSC, 2000.

MATTELART, Armand. **Comunicação-mundo**: história das idéias e das estratégias. Petrópolis, Vozes, 1994. p 195-219

MIGUEL, Juan C. **Los grupos multimídias**: estructuras y estrategias em los medios europeos. Barcelona, Bosch, 1993. 348p.

MORAGAS SPA, Miquel e GARITAONANDÍA, Carmelo (orgs) **Decentralization in the global era: television in the regions, nationalities and small countries of the European Union**. 1995.

NOBRE, Freitas. Concentração das empresas de informação. **Comunicações e Artes**, S.Paulo, n.2, 1970, p.55-62.

PAIVA, Uilson. Clã de ACM domina verba publicitária da Bahia. **O Estado de S.Paulo**, 25/03/2001, A9.

PIZA, Daniel. Ascensão e queda (?) das oligarquias regionais. **O Estado de S.Paulo**, 21/10/2001, p. A10 e A11.

RAMOS, Murilo César. TV por assinatura: segunda onda de globalização da TV brasileira. In: Moraes, Denis, org., **Dialética das mídias globais**. Campo Grande, letra Livre, 1997. P. 135-166

ROBERTSON, Roland. Globalization or glocalization? **The Journal of International Communication** (1994), 1 (1), p.33-52

ROBERTSON, Roland. Glocalização: tempo-espaço e homogeneidade-heterogeneidade. In: **Globalização: teoria social e cultura global**. Petrópolis: Vozes, 2000. p.246-268.

SÁNCHEZ-TABERNERO, Alfonso. Razones para la concentración, diversificación e internacionalización de los medios de comunicación. In: **Concentración de la comunicación europea**. Barcelona: centre d'Investigació de la Comunicació, 1993. p.139-174.

SCARDUELLI, Paulo. **Network de Bombacha: Os Segredos da TV Regional da RBS**. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes/Universidade de São Paulo, 1996 (Mestrado).

SREBERNY-MOHAMMADI, Anabelle. The global and the local in the international communications. In: J.Curran e Michael Gurevitch (eds) **Mass media and society**. Londres: Arnold, 1995. p.177-203, 2 ed.

TAVEIRA, Eula Dantas. **Rede Amazônica de Rádio e Televisão e seu processo de regionalização (1968-1998)**. 1999, 181 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

THOMPSON, John. A globalização da comunicação. In: **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 135-159.

TUNSTALL, Jeremy; PALMER, Michael. *Media Moguls*. Londres, Routledge, 1991.

VACAS AGUILAR, Francisco. A televisão local em Espanha. **Revista do Observatório da Comunicação**, 2, Lisboa, nov.2000. p. 28-34.

## **Internet**

CAREY, James. The Internet and the end of the national communication system. **Journalism Quarterly**, v.75, 1998, p.28-34.

HON, Won-Sik. The Internet and the democratization of International Communication (mimeo).

WINSECH, D. Contradictions in the democratization of International Communication. **Media, Culture & Society**, v.19, 1997, p.219-246.

## Questões:

1. Como você vê o papel da mídia regional no contexto midiático nacional e global? A mídia regional poderia contribuir para a formação de uma opinião pública regional? É possível contar com a mídia regional para o desenvolvimento das regiões brasileiras?
2. Como pensar uma política de conteúdos para a mídia regional?
3. A grande euforia com as potencialidades de toda nova mídia trouxe também muitas frustrações (vídeo-texto, teletexto, etc). O surgimento do vídeo doméstico se fundava na possibilidade de todos poderem se expressar e serem, portanto, emissores. A internet ampliou essa possibilidade de forma muito mais intensa, pois ela superou os limites espaciais. Será que não poderia acontecer o mesmo com a internet, quando todos podem ser jornalistas, escritores, etc.?
4. É possível que as novas mídias tenham tudo de bom e as velhas tudo de mal? Essa não seria uma visão dualista, que eliminaria as contradições tanto nas velhas como também nas novas mídias?
5. Quais são as vantagens da Universidade continuar lutando contra a mídia, se recusando a encará-la ao mesmo tempo como um negócio e um serviço essencial à sociedade, pois ela trabalha com três importantes elementos para a vida social: a informação, o entretenimento e a educação?
6. Como transformar os cursos de comunicação em um importante setor de inovação, que ajudasse a sociedade e suas diferentes instituições a lutar por uma mídia com maior responsabilidade social, que estivesse a serviço do desenvolvimento regional e nacional do país, e ao mesmo tempo se comprometesse com a qualidade e a ética da comunicação?